

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

SINOPSE

Papai Noel é surpreendido em casa por um oficial de justiça que lhe apresenta uma ordem de despejo. Sem dinheiro para pagar os impostos atrasados à prefeitura, pois nunca tinha cobrado nada de ninguém ao presentear as crianças no Natal, decide procurar um emprego na cidade. Depois de inúmeras situações insólitas e engraçadas, Papai Noel faz uma importante descoberta.

Criticando com bom humor os costumes natalinos da atualidade, esta fábula contemporânea resgata o verdadeiro espírito do Natal. Uma história comovente, com a marca inconfundível de um dos grandes autores da literatura infantil brasileira.

PALAVRAS DO AUTOR

Adoro o Natal. Sempre gostei. Gosto tanto dessa data que na semana do Natal sempre dou um jeito de escrever um conto natalino. A história deste livro nasceu de uma dessas ocasiões. E se o Papai Noel precisasse arranjar um trabalho? Como seria Papai Noel se tivesse que se confrontar com a cruel realidade dos impostos e do desemprego? Tais perguntas redundaram nessa breve narrativa. Espero que as crianças gostem.

Quanto a mim, tenho mais de cem livros publicados, escrevo há quase trinta anos para o público infantil e juvenil, ganhei uns prêmios no Brasil e no exterior e sou um homem feliz, pois faço o que gosto. Nasci no dia 16 de abril de 1959, na cidade mineira de Manhumirim, mas vivo na cidade do Rio de Janeiro desde os cinco anos. Tenho um filho chamado Igor, sou casado com a Cláudia e adoro a vida e meus amigos.

FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Roberto Negreiros

Formato: 18 x 26 cm

Número de páginas: 32

Coleção: *Confabulando*

ISBN: 978-85-7472-913-8

Indicação: A partir de 9 anos

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Apresente o livro à turma e discuta as imagens contidas na capa: fragmentos de Papai Noel, renas, pinheiros... A que período do ano isso remete? Faça algumas perguntas, por exemplo: “Será que se trata da história de alguém que está procurando emprego no período de Natal?”; “Será que alguém ficou desempregado justamente no período de Natal?”. Incentive as crianças a refletirem sobre isso. Depois, sugira que folheiem o livro, para poderem lançar hipóteses sobre a história que será lida.
2. Converse sobre a ilustração que abre o livro (p. 3) e consulte os alunos sobre o que lhes vêm à mente: quais lembranças, impressões, sentimentos a imagem lhes traz? Se quiser, faça no quadro uma lista de palavras sugeridas nessa discussão. Será que eles encontrarão na obra as ideias que vieram à tona?

DURANTE A LEITURA

1. Quem é o principal personagem da história? O Papai Noel trabalha? Qual é a profissão dele? Ele trabalha todos os dias ou só no Natal? Motive os leitores a discutirem a “profissão” do personagem, que não é financeiramente remunerada, mas emocionalmente recompensadora: ele presenteia as pessoas e a alegria delas é sua “remuneração”.
2. O que faz o rapaz que bateu à porta da casa do Papai Noel e fez com que ele acordasse assustado? Por que sua casa iria a leilão? Verifique se as crianças sabem o que são impostos e o que é leilão; se necessário, explique o significado desses termos.
3. Uma sugestão é convidar dois voluntários para encenar o diálogo de Papai Noel com o “pregador de tabuletas”, já que a conversa é longa e anuncia as ações posteriores do velhinho. Saliente a descrença do pregador de tabuletas quanto à função daquele senhor; chame atenção para o fato de que o personagem faz gozação com Papai Noel e acha que ele não vive no mundo real. Qual a opinião dos leitores sobre a forma como Papai Noel é tratado? Peça a eles que justifiquem suas opiniões.
4. Que decisão o velhinho tomou para resolver seu problema? Como se deu o processo de buscar um trabalho para pagar os tais impostos? Comente as dificuldades pelas quais ele passou: o calor, a multidão e a gozação das pessoas.
5. Explore o conflito presente no enredo: Papai Noel é, de fato, Papai Noel, no entanto, ninguém acredita nisso quando ele vai pedir emprego de...? Papai Noel! Chame atenção para a ironia do empregador, um homem mal-humorado, principalmente nas ocasiões em que ele “tira sarro” do velhinho, dizendo que este não precisa agir de forma tão real, já que a função não demandava tanto realismo.

Releia alguns trechos, por exemplo, p. 20: “Você está Papai Noel demais para o meu gosto”; p. 21: “Acreditar que é o personagem que representa dá credibilidade, aumenta os

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

lucros das lojas e, claro, o seu próprio cachê...”. Analise a ilustração da p. 25, na qual se vê uma pessoa descontrolada, provavelmente gritando, em cima da mesa, em frente a uma sugestiva árvore de Natal em forma de cifrão. Como os leitores interpretam esta cena? A que o cifrão está relacionado nesse contexto? Converse com os leitores sobre a falta de entendimento entre os dois personagens, ressaltando a visão consumista e materialista do dono da empresa e a concepção fraterna e idealista de Papai Noel.

6. No final da história, depois de muito discutir com o tal homem, Papai Noel desiste de encontrar um emprego e afirma: “Eu já tenho o melhor emprego do mundo.” Como ele chegou a esta conclusão? Comente a afirmação do velhinho, de que a imaginação “existe e é a coisa mais poderosa que temos” (p. 29).

DEPOIS DA LEITURA

1. Desenvolva um trabalho com o conto *Pega ladrão, Papai Noel!*, de Marcos Rey, presente no livro *De conto em conto*. O texto retrata a correria do Papai Noel, que trabalha em lojas na época de Natal, e suas responsabilidades. Verifique as diferenças entre o Papai Noel desse conto e o da obra *À procura de um emprego*, de Júlio Emílio Braz. Aquele cumpre as obrigações determinadas pelo emprego de Papai Noel e este valoriza o simbolismo do Natal.

Converse com o grupo sobre o fato de, no conto *Pega ladrão, Papai Noel!*, um rapaz cometer um assalto para presentear seu filho. Em seguida, estimule uma reflexão sobre desigualdade social e incentivo ao consumo. Que consequências a valorização do consumo no Natal traz à sociedade? Podem-se apontar diversos aspectos: as pessoas esperam ser presenteadas; o sentido de proximidade com o outro, às vezes, é perdido; algumas pessoas, com o desejo de possuir algum objeto e não ter condição de comprá-lo, praticam atos desonestos, etc. Motive os leitores a estabelecer relações entre a perspectiva consumista com que muitos vivenciam o Natal e a maneira como a data é entendida pelo Papai Noel de Júlio Emílio Braz.

2. Uma relação possível também pode se dar com o livro *Natal com lua cheia, chuva miúda e perfume de jasmim*, de Sonia Robatto, publicado pela Editora Positivo. Nesta obra, a autora narra as lembranças de uma garotinha sobre um Natal especial, e suas criativas ideias para presentear seus familiares.

Coloque em discussão a questão do valor, do tamanho, da quantidade dos presentes: como os alunos se sentem em relação ao que ganham no Natal? Que sentimentos podem ser transmitidos ao presentear alguém? Pequenos presentes, lembranças simples e/ou artesanais, como as da menina do livro de Sonia Robatto, podem ter um significado igual – ou até maior – do que brinquedos grandes e modernos, roupas bonitas, jogos interessantes? Se for o caso, busque envolver, na discussão, as crianças que não celebram o Natal em seus lares, perguntando a elas o que pensam sobre o ato de presentear parentes e amigos.

3. Realize um trabalho com o conto “Um Natal tropical: uma história de Chico Pipoca”, de Lília Moritz Schwarcz, encontrado no livro *Papai Noel: um velhinho de muitos nomes*, organizado por Heloisa Prieto. Esse texto conta a história de um menino que foi passar o Natal no Pará, na tribo dos Tirió. Apesar de os índios nunca terem ouvido falar do Natal, nessa época, coincidentemente, realizava-se uma festa importante na aldeia. Leia a história com seus alunos

À PROCURA DE UM EMPREGO



Júlio Emílio Braz

e discuta a diversidade cultural existente no Brasil. Comente que tanto Chico Pipoca quanto seu amigo Putu Puturi são brasileiros, porém suas crenças sobre essa data são muito diferentes. Explore a diferença cultural entre índios e brancos com relação à data, mostrando ao grupo que a história *À procura de um emprego* se insere na tradição cultural dos povos que celebram a data e que têm em Papai Noel uma figura simbólica, bem como a distribuição de presentes.

4. Assista com os alunos ao filme *O expresso polar*, dirigido por Robert Zemeckis. Em seguida, relacione-o ao livro *À procura de um emprego*. Proponha à turma que relembre as seguintes passagens da obra: “Papai Noel existe pra alegrar as crianças, pra levar esperanças e despertar em seus corações a certeza de que todos os sonhos são possíveis e as dificuldades, passageiras. Basta acreditar naquilo que se sonha e enfrentar os obstáculos...” (p. 25), e “Eu existo porque a imaginação existe e é a coisa mais poderosa que temos, o melhor presente que podemos dar àqueles que amamos, pois quem imagina sonha, e quem sonha tem esperanças e acredita (p. 29)”. Estimule os alunos a perceber que, no livro e no filme, foram atribuídos sentidos semelhantes tanto ao Papai Noel, quanto ao Natal. Verifique, também, que o personagem principal do filme percebe, no decorrer da história, esses sentimentos: inicialmente, a desconfiança na figura do Papai Noel e, depois, a conquista do espírito natalino.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes, Gilmara Falk Ferreira Brunetto, Lorena Ostrovski, Luciana Princival Ivankio e Paola Marchioro Hanna